

AJ06693

Fale com a editora:
Elaine Silva - ecferreira@redegazeta.com.br

A GAZETA Vitória (ES), quarta-feira, 6 de abril de 2011

13

indústria-ES

Forte alta. A inflação do carro subiu 3,76% em março, frente a fevereiro, sendo esse o maior aumento mensal desde janeiro de 2003, quando o índice chegou a 8,6%.



ECONOMIA



www.twitter.com/gazetaeconomia www.agazeta.com.br/economia

Negócios. Projeto de Ubu deverá ser implantado com mais agilidade, assim como o de Itapemirim

Novo presidente da Vale deve acelerar obras de siderúrgicas

Estado sai beneficiado com a medida porque o plano é iniciar a CSU mesmo sem sócio

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redegazeta.com.br

■ A partir de agora, a Vale inicia nova fase com a gestão de Murilo Ferreira, cujo nome foi anunciado segunda-feira pelos acionistas da companhia, em substituição a Roger Agnelli. O que se espera é que, em um primeiro momento, a companhia tenha que acelerar os projetos siderúrgicos que estão em andamento, incluindo na relação a Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), no município de Anchieta.

Essa é também a opinião do presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fides), Lucas Izoton. Ele avalia que o projeto de Ubu deverá ser implantado como previsto pela Vale, assim como também o de Itapemirim. "A empresa tem proposta de construir outra unidade naquele município depois que consolidar a CSU. Pelo menos, o



EXPECTATIVA. Ferreira substituirá Roger Agnelli na direção da Vale

DIVULGAÇÃO

Os desafios de Ferreira

Novo presidente assume a empresa em um momento delicado

■ **Royalties.** A Vale trava uma disputa com o Departamento Nacional de Pesquisa Mineral (DNPM) sobre a fórmula usada no cálculo dos royalties da mineração. A empresa faz uso de uma manobra fiscal para pagar menos ao governo. O DNPM quer elevar a alíquota de 2% para 4% e considera a receita bruta. Em jogo, R\$ 5 bi.

■ **Novo marco regulatório.** Está em discussão no governo a criação de uma agência reguladora para o setor de mineração. Se a proposta for aprovada, o novo presidente da Vale terá de comandar o grupo num ambiente mais controlado pelo governo.

■ **Siderurgia.** Há forte pressão do governo para que a Vale

invista mais em siderurgia. A empresa tem quatro projetos que montam US\$ 21 bilhões. Em dois, a Companhia Siderúrgica Ubu (ES) e Aço Laminados do Pará (PA), a Vale arca com 100% dos investimentos.

■ **Logística.** Em maio, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publica resolução regulamentando o chamado direito de passagem, pelo qual uma empresa paga um pedágio à concessionária de uma ferrovia para passar com sua composição por ela. Apesar de previsto em contrato, a Vale, que opera cerca de 10 mil quilômetros de ferrovias, tem resistido a seguir a norma. Com a resolução, a Vale

perderá clientes mas ampliará receita com o "pedágio".

■ **Relações com o Planalto.** O novo presidente precisará ter muito jogo de cintura para lidar com o governo. As relações da empresa com o Planalto estão desgastadas, após dois anos de fritura pública de seu principal executivo Roger Agnelli.

■ **Acionistas.** Os rumores da saída de Agnelli, ao lado de fatores como a tragédia no Japão, influenciaram negativamente o rendimento das ações da Vale.

■ **Justiça.** A Vale é ré em várias ações, que envolvem R\$ 35 bi em indenizações, mais que o lucro recorde da empresa em 2010 (R\$ 30 bi).

projeto existia com o Agnelli na presidência”, explica Izoton.

O ritmo lento do projeto da siderúrgica no Pará, por exemplo, foi um dos motivos que agravaram a já então abalada relação de Roger Agnelli com o governo federal. Além do Pará e Espírito Santo, a Vale desenvolve projetos siderúrgicos no Ceará e inaugurou, ano passado, a CSA, siderúrgica do Atlântico, no Rio de Janeiro, em parceria com a alemã Thyssenkrupp.

CRÍTICAS

Lucas Izoton chega a afirmar que a produção de aço no Estado poderá variar entre 20 milhões e 30 milhões de toneladas por ano por volta de 2030, por conta dos investimentos. Mesmo com o otimismo, ele fez severas críticas à forma como o presidente da Vale foi retirado do cargo.

“Não foram considerados os excelentes resultados obtidos nos últimos dez anos pela empresa e nem a equipe de executivos e gerentes montado por Agnelli”, alega Izoton. O governo, por questões que não explicou, poderá prejudicar uma empresa que vem dando certo, assim como excelentes profissionais. (Com agências)

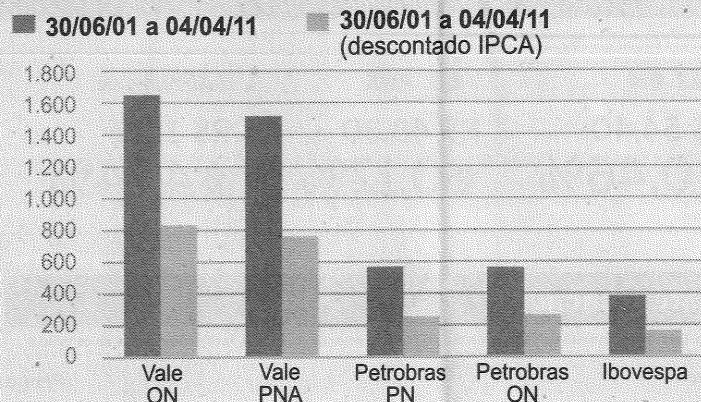
Alta ocorreu a partir de 30 de junho de 2001, quando Roger Agnelli assumiu o comando da empresa

■ A valorização das ações ordinárias, com direito a voto, da mineradora Vale foi de cerca de 834%, descontada a inflação, nos últimos dez anos – de 30 de junho de 2001, data em que o atual presidente da companhia, Roger Agnelli, assumiu o cargo, até segunda-feira, 4 de abril, quando Murilo Ferreira foi indicado para ocupar a presidência, a partir de 22 de maio. O levantamento sobre a evolução dos papéis foi feito pela consultoria Economática.

Quando comparada a rentabilidade dos papéis da mineradora com a das ações da gigante estatal Petrobras, a valorização, nesse período, foi praticamente o triplo. Enquanto as ações da Vale valorizaram 834%, as da Petrobras chegaram a 250%. Comportamento semelhante é ob-

servado nas ações preferenciais, sem direito a voto. Nos dez anos em análise, enquanto as ações da Vale valorizaram 765%, as da Petrobras avançaram 257%. No mesmo período, o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), viu sua rentabilidade variar 155,5%. A Vale contabiliza, neste

Valorização das ações da Vale e da Petrobras nos últimos 10 anos (em %)



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Fonte: Consultoria Economática

servado nas ações preferenciais, sem direito a voto. Nos dez anos em análise, enquanto as ações da Vale valorizaram 765%, as da Petrobras avançaram 257%. No mesmo período, o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), viu sua rentabilidade variar 155,5%. A Vale contabiliza, neste

ano, 47 mil acionistas.

Quanto à evolução do valor de mercado das duas empresas, o da Vale foi de R\$ 20,32 bilhões, em 30 de junho de 2001, para R\$ 270,69 bilhões atualmente, considerando dados desta última segunda-feira. Já o valor da Petrobras foi de R\$ 62,545 bilhões para R\$ 404,387 bilhões no pe-

DÚVIDA É O MODELO QUE SERÁ ADOTADO

Análise

ADRIANO PIRES

Diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE)

■ A grande dúvida é se ele vai adotar na Vale o modelo Petrobras, atendendo primeiro aos interesses políticos e projetos do governo e, depois, aos dos acionistas. A forma como está sendo conduzido o processo de sucessão na Vale, com sinais de interferência do governo, coloca dúvida sobre o grau de autonomia do próximo presidente nas decisões futuras da empresa. O Murilo Ferreira tem um currículo ótimo, que o autoriza a ser um bom presidente. O problema é como se deu o processo de

substituição e a forma como a questão foi colocada pelo governo. A dúvida é se irá adotar na Vale o modelo Petrobras, atendendo primeiro aos interesses políticos e projetos do governo e, depois, aos dos acionistas. Maiores investimentos da Vale no setor de siderurgia e a entrada em projetos como Belo Monte, como defende o governo, sinalizariam uma mudança na gestão da empresa, com possíveis prejuízos para os acionistas minoritários. O governo quer usar as empresas onde o governo possui ações para realizar projeto político. Nos últimos anos, a Petrobras olhou muito mais para os interesses do governo do que para os acionistas e isso se refletiu no desempenho das ações.

Senado cobra explicações de Mantega

■ Por unanimidade, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) aprovou ontem requerimento convidando o ministro da Fazenda, Guido Mantega, para participar de uma audiência pública destinada a tratar da substituição de Roger Agnelli no comando da Vale. Autor do pedido, o senador Cyro Miranda (PSDB-GO) aponta como motivo do convite “a noticiada interferência política do governo na Vale”. A audiência ainda não tem data marcada. O requerimento complementa pedido feito anteriormente pelo senador Francisco Dornelles (PP-RJ) que também solicitava presença do ministro da Fazenda.

ríodo, de acordo com levantamento da consultoria.

Atualmente, de acordo com dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), o valor de mercado da Vale em 2010 é superior à economia de países vizinhos como o Peru. No ano anterior, o Produto Interno Bruto (PIB) do país somou US\$ 153,54 bilhões, o equivalente a aproximadamente R\$ 247 bilhões.

No ano passado, a Vale atingiu lucro líquido de US\$ 17,3 bilhões – resultado superior ao registrado em 2001, de US\$ 1,3 bilhão, quando Agnelli assumiu a mineradora. O lucro anunciado pela companhia foi o segundo maior registrado por uma empresa de capital aberto brasileira. Em primeiro lugar, aparecia a Petrobras que, em 2008, teve lucro de R\$ 32,98 bilhões.



Descredenciamento em massa de Planos e Seguros de Saúde

Os usuários de planos e seguros de saúde correm o risco de ficar sem atendimento médico por tempo indeterminado, porque as empresas de planos e seguros de saúde se negam a reajustar consultas e procedimentos em percentuais compatíveis com a inflação, além de interferirem diretamente no exercício da Medicina.

A mensalidade do plano de saúde, só para citar um exemplo, é reajustada anualmente, mas as consultas e procedimentos médicos ficam à margem desses aumentos, sem que o plano repasse sequer as perdas com a inflação. Esse tem sido o motivo de alguns médicos solicitarem descredenciamento de empresas que atuam na saúde suplementar.

Por esse motivo, apesar de os usuários de planos e seguros de saúde terem, obrigatoriamente, suas mensalidades reajustadas a partir do mês de maio, conforme autorização da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o atendimento médico não está garantido.

Preocupadas com essa grave situação, as entidades médicas em todo o Brasil organizam, para o dia 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, um dia de mobilização como estratégia de luta por honorários dignos, pela instituição nos contratos de cláusulas de reajustes anuais, além de exigir o fim da interferência de planos e seguros de saúde no exercício da Medicina.

No dia 7 de abril, as consultas e procedimentos eletivos a serem prestados por médicos credenciados a planos e seguros de saúde serão suspensas e reagendadas para outras datas. Esse é um movimento nacional em defesa dos direitos dos médicos e dos pacientes.

Dr. ALOIZIO FARIA DE SOUZA
Presidente do CRM-ES

Dr. ANTONIO CARLOS PAULA DE RESENDE
Presidente da AMES

Dr. OTTO FERNANDO MOREIRA BAPTISTA
Presidente do SIMES

edp Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. - Escelsa
CNPJ nº 28.152.650/0001-71 - NIRE nº 32.300.002.471
escelsa
Comunicado
A Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. - Escelsa, torna público que recebeu da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Serra, por meio do processo nº 65531/10, a Licença Municipal Simplificada de Operação/Renovação nº 117/10, para a Linha de Distribuição Ramal TSA, em 138kV, localizada no município da Serra/ES.

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO ESPÍRITO SANTO
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 06/2011
– Processo 7.232/03/2011-EOF
OBJETO: Aquisição de material de consumo/copa e cozinha.
DATA E HORA DA ABERTURA: 25/04/2010, às 13:00 h.
LOCAL: No site www.licitacoes-e.com.br.
BASE LEGAL: Lei nº 10.520/02 e Decreto nº 5.450/05.
OBS: Cópias do Edital e Anexos disponíveis no site acima ou no: www.jfes.jus.br.
Maiores informações pelo tel. (027) 3183-5105, e fax 3183-5094.
Juliana Silva Prado Luchi
Supervisora da Seção de Licitações